

S. PAULO

Terça-feira 16 de Janeiro de 1877

BRAZIL

### CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 16 DE JANEIRO DE 1877

havendo sempre nos manifestado contra o procedimento da camara municipal transaccia, quando foi elle attentatorio dos legitimos interesses do municipio, tanto em relação á sua incuria em promover os melhoramentos necessarios e mais urgentes, como tambem á sua má gestáo economica dos cofres que lhe foram confiados, conforme se poderá ver ainda ha pouco n'uma das ultimas actas publicadas, na qual vem incerto um officio do presidente da provincia mandando aquella corporação informar sobre irregularidades por nós apontadas; não podemos por isso deixar passar em silencio a deliberação que tomou a nova edilidade a respeito do ultimo acto de sua antecessora, tendo mandado esta fazer um avultado pagamento da quantia exigida a titulo de obras feitas no largo 7 de Setembro e não autorizadas por modo legal, deliberação pela qual foi sustado tal pagamento d.terminado precipitadamente nos ultimos paroxismos de sua vida administrativa.

Esse passo da actual camara veio confirmar o que por muitas vezes dissemos acerca do pessimo caminho seguido pela que findou tão desastrosamente seu mandato.

E' elle o reconhecimento official do que a camara y.assada em vez de curar de medidas instantemente reclamadas pelos municipios em beneficio geral, desbaratou o dinheiro que á pretexto de imposto lhes foi arrecadado por ella com zelo digno de melhor applicação dispendendo arbitrariamente em proveito sómente de alguns felizes privilegiados, não pondo em arrematação as suas obras e nem pedindo auctorisação para alguns importantes, com manifesta transgressão da lei competente.

Não é sem razão que ha muito se dizia que elle deveria ter sido suspensa e responsabilizada por causa de sua malversação em desprezo da opinião publica.

Agora resta que a actual corporação continue no caminho encetado procedendo a um exame rigoroso na escripturação de seus livros, e talvez de similhante pesquisa venha a conhecer alguma coisa quanto a garentia irregular das finanças municipaes no quadriennio passado. A voz publica articula muitas accusações nesse sentido.

Um facto demoradio significativo da maneira pela qual procedeu a camara passada, é o da votação das suas ultimas deliberações feitas com notavel precipitação só por alguns membros della e até contra a opinião da

respectivas comissões consultadas sobre taes assumptos.

Si não foi suspensa a tempo de serem prevenidos os males que ultimamente praticou; aos menos que fiquem bem patentes os seus desmandos asim de não só a actual edilidade dar remedio ao que puder tel-o, como tambem para que o povo fique conhecendo bem aquelles que tão mal cumpriram o importante mandato que lhes foi conferido.

#### A febre dos privilegios

Tal é o titulo de um excellente artigo editorial publicado na *Gazeta de Campinas* de 11 do corrente, contra o abuso da concessão de privilegios que escandalosamente vai-se impondo neste desgraçado paiz, em odio aos verdadeiros principios da sciencia e á expressa disposição da lei que regula a materia.

Semelhante facto que accusa um estado de perversão moral muito adiantado no Imperio pela mania de enriquecer de repente e sem trabalho, dá ao mesmo passo a medida da falta de criterio dos homens da situação que se impõe no poder, acorçoando por modo insensato a especulação torpe de individuos que querem explorar em proveito exclusivamente seu até os elementos naturaes do nosso solo que deverão ser partilha de todos que pudessam gozar do seus beneficos fructos.

Honrando nossas columnas com a maxima parte desse escripto que é um justissimo e enérgico protesto opposto aos especuladores de privilegios, chamamos para as ponderosas considerações que ella encerra a attenção de nossos leitores.

A febre dos privilegios tem tomada um caracter assustador.

Qualquer individuo que não tem meios muitas vezes para manter-se e muito menos para metter hombros a uma empresa séria, apresenta-se sfoutamente candidato a uma concessão dessa ordem e desenvolve os mil recursos que costumam facilitar o successo perante os degraus do nosso singular systema de administração.

Não pensemos entretanto que um tal sujeito leve a mira de realizar as clausulas do seu contracto; não, o que elle quer é simplesmente a carta, o titulo, o favor para negociar com elle.

Obtido o monopolio, no dia immediato apresenta-se elle na praça para ser vendido e o feliz traficante cuida em obter sommas avultadas sobrogando os seus direitos.

O que tem aberto o caminho para semelhantes sfoutezas, acorçoando essa verdadeira immorahidade, é o proprio poder executivo.

A *patent des ingleses*, o *brevet d'invention dos francezes*, e o nosso *privilegio* são uma e a mesma coisa e tem só uma razão de ser diante dos precetos que accentuam as leis economicas na civilização moderna: g

— Oh! exclamou o de Villena; espera vossa alteza.  
— O que é? perguntou o principe voltando a cabeça com a maior dissimulação.  
— Acá está D. Beatriz.  
— Onde?  
— Na estrada. Lá se dispõe a montar a cavallo. Venhamos, senhor. E' o nosso famoso buccafu.

— Estas cartas disse? perguntou D. Henrique fazendo-o pallido por effeito das commoções que sentia.  
— Certissimo. Vê-la. E' aquella que passa a mão pelo pescoço do seu cavallo. Oh! como está linda! Já não tem o ar de tristeza que em outras occasiões lhe havemos notado. Mostra-se alegre, e o seu coração virgem e puro, não pressente a desgraça que a ameaça.

— Por que dizes desgraça? exclamou D. Henrique sentindo levantar-se-lhe na alma um turbilhão de desejos e de orgulho.

— Não sei, senhor. E' uma fortuna, é uma honra para essa joven, tão cega partidaria dos costumes avêros.

— Callemo-nos, marquez; notou que nos podem escutar e demais preciso de ir fallar á rainha.

O principe tirou o seu rico chapéo carmesim, em que ostentava uma formosa pluma branca, e dirigiu-se para a rainha que naquelle momento assomava ás portas do palacio.

Ambos se cumprimentaram agradavelmente, ao mesmo tempo que um estroandor de trompas de caça se ouvia por todos os lados.

Dava motivo áquella ruidosa e alegre manifestação de alegria a esposa de D. João II. Nunca Isabel de Portugal se apresentára tão risosinha nem tão digna de ser admirada.

Sopessando um fogoso cavallo branco que relinchava de orgulho e de impaciencia, parecia dominar de um modo superior todos os impulsos do seu coração. Trajava com extraordinario luxo, e no seu braço direito decaçava um magnifico açor, que pelas suas excellentes qualidades, parecia ser o rei da cotraria.

— Deus vos guarde, principe, disse ella lançando em redor de si um olhar de viva satisfação. Podemos partir?

Apesar de estar acatetado, D. Henrique tinha os olhos em D. Beatriz da Silva, quando chegaram aos seus ouvidos estas palavras.

— Esperamos as ordens de vossa alteza, redarguiu sobressaldado.

A rainha deteve-se um instante, lançou segundo olhar para a multidão dos cortezãos que se achavam em presença della, e assim que distinguio o bacharel Fernan Gomez de Ciudad-Real, fez-lhe um signal com a mão para que se aproximasse e ao mesmo tempo bradou:

— Partamos.

A esta ordem soberana tudo se poz em movimento. Caçadores, cavalleiros, damas e toda a imensa car-

rentir a propriedade que se deriva de uma descoberta e que é sempre o fructo do talento e da applicação. A Constituição politica do Imperio reconheceu essa propriedade e declarou-a no art. 179 § 26, e veio o decreto legislativo de 28 de Agosto de 1830 para cercal-a dos meios de effctividade.

Ora esse decreto assegura privilegio ao inventor; mas aquelle que simplesmente introduz no paiz a invenção, é apenas remunerado com um premio pelo melhoramento cujo uso veio facilitar ao publico.

O governo, porém, revogando essa disposição expressa, por actos reiterados e escandalosos, tem concedido privilegios aos introductores e até mesmo aos exploradores atrevidos das descobertas alheias e muitas vezes já por demais conhecidas entre nós.

E não fica ahí o despropósito; proroga os prazos de semelhantes concessões a seu bel-prazer e á vontade do concessionario, como por vezes temos presenciado.

Este procedimento tem autorisado toda a sorte de pretensões e de assaltos ao direito escripto.

Ultimamente ainda um caso estopendo vem confirmar o que fics dito. Informam-nos da corte, que certo individuo acaba de solicitar privilegio para exportar a fibra de — cipó lactescente!!

Esta planta como tal, é um producto natural do solo e que se acha por muitos lugares, ainda ha pouco de nós noticia de ser encontrada em nosso municipio.

Pois é crível que haja quem se lembre de querer excluir os mais de mandas ao estrangeiro um genero desta ordem, de maneira que todos nós tenhamos de procurar a esse bem-aventurado filho de fortuna para elle comprar-nos a tal planta, taxando-nos o preço que lhe aprouver pois que só elle poderá negociar lá fora nos termos que for do seu agrado?

E' um disparate, dirão; e, como assim seja, não haverá governo com uma sombra qualquer do pudor que possa convir em semelhante cousa.

De accordo; mas o que é certo é que já se remetteu a papellada a uma comissão para consultar a respeito. Isto é pelo menos contemporâneo, e já é muito. Sempre que uma ambição ou plano individual tem este caracter deve ser repellido sumariamente e sem forma de processo. Tudo o mais é autorisar o desrespeito á razão e á justiça.

E depois quem sabe se não teremos de pasmar vendo sancionado um ensaio deste pórtio?

Veremos.

F. QUIRINO DOS SANTOS.

### REVISTA DOS JORNAES

Capital, 14 de Janeiro de 1877

*Diário de S. Paulo.* Parte official. O principe Gortchakoff. Transcripção do Retrospecto politico da *Jornal do Commercio.* A' meus discipulos (poesia) por H. F. — Balada (poesia) por Theophilo Dias. Soneto por Luiz Rizzio. Publicações pedidas. Gazetilha, etc.

*A Provincia de S. Paulo.* — Artigo editorial sobre as finanças do Imperio. Um amor de Frederica Lemaître. Noticias da Europa. Revista dos jornaes. Secção livre. Noticiario. Folhetim por D. S., etc.

vana de pagens e arcudeiros, sahiram de Valladolid como um desses exercitos encantados que derramam torrentes de oro e de esplendor.

Já o sol assomava brilhante e megastoso, quando os campos rebomam com o estrepido das botinas e o ladar dos cães de caça; a natureza rejuvenescida reseta aquelles êchos de gloria, ao mesmo tempo que se tumavam todas as disposições de arte para principiar um ataque formal contra as alturas do monte.

Apesar de interiormente satisfita por levar consigo o bacharel Fernan Gomez, a rainha não tinha dado mostra dessa satisfação, porque se lembrára a tempo dos conselhos de D. Luz.

Contudo eram apenas machinalmente seguidos estes conselhos, como quem deseja saltar-se de um perigo, e quer apesar desses recelos, medir a profundidade do abismo aberto a seus pés.

Sob a influencia destas idéas, e não se sentindo com forças bastantes para resistir aos arrebatamentos do seu coração, chamou D. Luz que a seguiu a uma distancia respeitosa.

A formosa e intelligente donzella collocou-se ao lado da rainha.

— Oh! aproxima-te, e põe-te á minha direita, Luz, disse Isabel sorrindo de um modo que parecia dissimular os seus pezares.

— Que tem vossa alteza a ordenar-me?

— Eu ordenar-te? Não; quero fallar contigo; quero que admittamos justas e frondeasidades dos campos; a variedade desta natureza tão nova e tão immaculada. Não te agradam estas contempções?

— Sim, senhora, a minha alma goza com estes espectaculos.

— Mas apraz-te esta solidão?

— Apraz-me tudo quanto é bello e poetico.

— E a mim igualmente, bem sabes.

E ao dizer isto, Isabel soltou um suspiro que não teve a habilidade de occultar.

Em seguida proseguiu:

— Não és como heje estou contente?

— Estas contes? exclamou Luz olhando para ella com attenção.

— Sim, estou; a indifferença gera o esquecimento. Esqueci-me de certos males que me martyrisavam e eis a razão porque estou contente.

Luz tornou a olhar para ella e guardou silencio.

— Não me ouviste?

— Sim, senhora.

— E o que respondes?

— O que hei de dizer!...

— Falla.

— Para que?

— Exijo-o.

— Oh! mex Deus!... recuso offender vossa alteza.

— E tu que?

— Em fallar-lhe com demasiada liberdade.

A rainha còcoo e disse:

### COMMUNICADO

#### Colonias militares

SUCCINTOS APONTAMENTOS OU PRINCIPAES BASES PARA O ESTABELECIMENTO DE UM NOVO SYSTEMA DE COLONIAS MILITARES OU ACAMPAMENTOS AGRICOLAS OFFERECIDOS AO GOVERNO PEL-MAJOR HONORARIO DO EXERCITO RICARDO LEÃO SABINO.

1.º A colonia militar será composta de 500 casas divididas em cinco companhias, commandadas cada uma por um official.

2.º O estado-maior constará de 1 major commandante, 1 ajudante ou adjuncto, 1 secretario, um almoxarife, 1 medico, um boticario.

3.º O serviço constará de trabalhos agricolas, artes, officios e profissões, e apenas um exercicio de armas por mez.

4.º Nenhuma praça por diversa que seja a occupação que exercer, terá maiores vencimentos, que os marcados para as do exercito.

5.º A duração da colonia será de 10 annos, findos os quaes passará depois de feito o dividendo a partilha, a ser considerada povoação civil, sujeita ás jurisdicções ordinarias.

6.º Por esta partilha tocará a cada casal ou a seus herdeiros a casa que habitar, a quota em dinheiro ou generos existentes, e o lote de terras cultivadas, que a sorte lhe designar.

7.º Os edificios communs, como officinas, fabricas, engenhos, arrecadações, machinas, hospites, cemiterios, etc. ficarão pertencendo ao Estado como proprios nacionaes, destinados a funcionar por conta do mesmo pelo tempo adiante.

8.º O governo só despenderá com a colonia, enquanto suas readas não bastarem para seu custo, e mesmo deverá ser indemnizado de todas as despezas que adiantar, ainda que o tempo preciso para isso exceda o prazo de 10 annos ou de sua existencia colonial.

9.º Ficam comprehendidos nessa indemnisação os edificios communs do § antecedente.

10.º A legislação e disciplina será restrictamente a militar, porém pelos crimes graves em que for o colonno condemnado por conselho de guerra, irá este cumprir a pena nas colonias penitenciaras, e tendo por ventura

— Bem, seja como for, explica-te.

— Não me disse vossa alteza que está satisfita?

— Dissu.

— E que essa gloria é filha da indifferença e do esquecimento?

— Sim, disse.

— Oh! pois se quereis que vos diga a verdade, não vos crediteis.

— Como! exclamou Isabel còrdoe ainda mais do que estava.

— S'nh-ra, não é preciso que me explique para que me comprehendas.

— Bem, mas quero que falles.

— Far-vos-hei pois a vontade. Essa alegria que vos anima o rosto é forçada. No vosso coração não existe a indifferença, não existe o esquecimento.

— Oh! que existe então?

— Amor, amor excessivamente exaltado com as entrevistas que tirastes no acampamento.

A rainha mudou de côr.

Subita e extraordinaria pallidez substituiu o vivo colorido das suas faces.

— O que dissestes!... Oh! atrevestes-te a fazer um semelhante juizo da tua rainha?

— Mas Luz redarguiu com impassibilidade:

— Atravoz-me a formar um juizo, não a respeito da minha rainha, mas da minha amiga.

Foram proferidas com tanta ternura estas palavras, que Isabel não pôde suster duas lagrimas ebrazadoras; encanou com immenso affecto na sua donzella, e em seguida correu impetuosamente para o metagal que lhe ficava mais proximo.

Ao mesmo tempo que isto se passava, Ciudad Real aproximava-se do principe, o qual, fesse por descuido, fôsse por malicia, ia ficando para traz asim de se confundir por entre as damas da rainha. Compreendendo o sentido daquella evolução, o medico fez outra em sent do inverso, de modo que veio a achar-se por traz de D. Henrique.

— Tem vossa alteza um cavallo com manhas, disse o medico no tom chousoso que em certas occasiões lhe era peculiar.

— Por que dizes isso? perguntou o principe com bastante curiosidade.

— Vejo que não desgosta de andar para traz, de se misturar com esses palafreiros mansos e socegados em que montam as damas da rainha; porém por desgraça, essa columna de pagens estorvam-no.

— Por que?

— Porque têm ordem de impedir que alguém se approxime das damas.

— Essa ordem não é extensiva a mim, porque deverá o senhor bacharel saber que fui eu que a solicitei das rainhas.

(Continúa.)

### FOLHETIM

(193)

### CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR TARRAGO Y MATEOS

CAPITULO LXXXIX

Da famosa caçada realizada afinal para satisfazer os desejos do principe de Asturias (Continuação)

Naquelle instante um novo ruido interrompeu a conversa, e todos voltaram as vistas para o palacio.

— E' o principe, disseram ao mesmo tempo varias vozes.

E toda aquella aurea comitiva correu para as portas da mansão real, afim de render homenagem de respeito ao infante D. Henrique.

Montava este um magnifico cavallo tordilho, criado nas formosas campinas de Sevilha, e no seu traje e apparencia via-se um esmero não muito commum para os que conheciam de perto sua alteza.

A seu lado caminhavam D. João Pacheco sério e grave como um conselheiro e um pouco mais atraz vinha D. Pedro Giron, mestre de Calatrava acompanhado de um brilhante cortejo de cavalleiros da ordem, todos vestidos com elegancia assés profana.

O principe cumprimentou os cortezãos que o esperavam com aquella familiaridade um pouco sagaz propria do seu caracter, e confundido com os mais circumstantes esperou que a rainha se apresentasse.

Não tiveram de esperar muito.

A rainha appareceu dali a pouco no pateo principal do palacio, onde um grande numero de palafreiros seguravam pela redea fogosos cavalios destinados á damas de sua alteza e quees os foram montados com bastante lig-treza.

Naquelle instante, e em quanto isto se fazia, o principe aproximou-se do ouvido do marquez de Villena e disse-lhe:

— Reparae, D. João, e vêds se D. Beatriz monta tambem?

— Descansa vossa alteza. A visto perfeitamente a esca-da por onde as damas descem e ainda não a vi.

— Mas o palafreiro que lhe ha de apresentar o cavallo está bem ensinado?

— Está.

— Prestes toda a attenção, marquez. Importa-me muito que não haja equivoço.

— Não haverá. Tenho todas as minhas medidas tomadas e espero que tudo se irá conforme aos nossos desejos.

— Como em vê.



de voltar a colonia soffrerá o desconto do tempo perdido.

11 Para a colonia serão admitidos voluntarios, sendo condão essencial serem casados, porque em uma tammanha corporação de casas com o fim da produção, mesmo da geração um rebitario será sempre um elemento heterogeno e de desordem.

12 O governo como fica dito fornecerá como de adiantamento uniforme, armamento, equipamento, instrumentos, soldo e mais despesas, para ser indemnizado em prazo possivel e por meio de impostos.

13 O terreno para a colonia deve ser ou fazendas compradas pelo governo, ou terras publicas, sendo preferidas para as primeiras as proprias para a cultura de café.

14 O corpo colonial só marchará para o acampamento agricola, depois de organizado nos quartéis das capitães de provincias, uniformizadas e equipadas.

15 Chegadas ao campo serão logo empregadas na construcção do quartelamento ou centro urbano pela maneira seguinte:

Em ruas bem largas e arborizadas se marcará a cada canal uma área de dez braças de frente com vinte de fundo, em que será construida uma casa, simples, uniforme e commum no centro da linha da frente: nas ruas perpendiculares ou travessas, e precisamente no terreno que divide pelo fundos as casas oppostas serão reservadas outras dez braças em que será construida uma larga galeria atravessando o quarteirão, destinada ao estabelecimento de refeitórios, salas de conservação das pequenas crianças, cozinhas e escolas etc. communicando-se todos os casos pelos fundos de suas áreas com esta galeria, para a refecção e mais misteres.

16 Os edificios communs formaráo quarteirões especiaes (?)

17 Concluido este primeiro trabalho, seguir-se-ha a escolha do terreno adequado á natureza das differentes culturas, e o plantio pela maneira compativel com as difficuldades do solo.

18 As creanças sendo consideradas como futuras praças de novas colonias, deverão por isso serem mantidas, educadas nas vistas de suas vocações, devendo frequentarem as aulas e officinas simultaneamente, naquellas aprenderem a constituição do Imperio, o código criminal, a historia patria, geometria applicada ás artes, e conhecimentos theorico-praticos de agricultura.

19 As mulheres serão distribuidas pelos differentes serviços proprios de seu sexo em diferentes turmas dirigidas por outras mulheres, como por exemplo a vigilancia, limpeza e vestuario das mais pequenas crianças dos seus respectivos quarteirões, lavagens, costuras, cozinhas, etc.

20 Cada quarteirão deve conter vinte lotes ou casas, cabendo por consequente cinco quarteirões por companhia.

21 As praças que trabalharem mais distantes como destacadas lá receberão o rancho, as demais concorrerão aos refeitórios de seus quarteirões respectivos ao toque do rancho.

22 Os chefes das officinas serão os inferiores de nomeação do commandante, ou subalternos de nomeação do governo.

23 Todo o serviço será feito em commum durante o tempo de dez annos.

24 A fiscalização fica a cargo de um conselho de administração composto pelos commandantes das companhias e presididos pelo commandante da colonia.

CONCLUSÃO

Este novo systema de colonia sendo o fructo de continua meditação, estudo dos mais celebres reformistas, e observações e experiencia do que se tem feito em diversas localidades e de diferentes modos como mais ou menos aproveitamento a par de alguns defetos de execução apresenta todas as probabilidades de exequibilidade, como se vê, porém só um ensaie pratico poderá apresentar toda sua evidencia, porque, por mais bellas que sejam as theorias é sempre reservada á pratica a ultima palavra, e seu auctor tendo sempre empregado seus melhores annos nestas concepções e estudos, levando o seu patriotico e philantropico enthusiasmo mesmo a transpor as barreiras do possível edificando ha vinte e tantos annos na cidade de S. João do Rio Claro de iniciativa propria um vasto edificio, neste sentido, em que naufragou por se terem estancado seus escasos recursos, tem por conseqüente exuberantes titulos a aspirar á gloria de se ter empenhado em contribuir com seus dons d'alma e braço, para felicitár o seu país com um melhoramento, de que tanto dependa o futuro, tão desejado por todos: a saber: a prosperidade pelo trabalho collectivo: idéas que ainda por muita gente é reputada utopia, e, em que apesar de sua opinião mal fundada, tem insistido em todas as épocas grandes reformistas, e que tem por sua garantia essa mesma insistencia sem desanimar da parte dos genios que a tem concebido.

Certo de que estes apontamentos serão attendidos e considerados em uma época, em que sua materia está na ordem do dia, isto é no empenho em que se acha o governo de dotar o país com este melhoramento, não duvidou seu auctor expol-os, concorreando como cidadão com o seu pequeno obolo para tão desejada medida.

Da plano apresentado facil seria a applicação mesmo a colonias civis por associações de capitães.

S. Paulo 26 de Novembro de 1876.

O major honorario do exercito  
RICARDO LEÃO SAUNO.

(\*) Não tendo incluído neste meu pequeno bosquejo a idéa de um templo e seus empregados, cumpro-me o dever de justificar aqui o motivo porque assim tenho praticado: livro pensador, como presumo de ser, tornar-me-hia pelo menos incoherente, quando não ridiculo, emitindo uma idéa contraria ás minhas sinceras e profundas convicções philosophicas. Eu preferiria acceitar neste meu pequeno plano a plena liberdade de consciencia dos casados quanto ao culto do objecto de suas creanças, sem fazer deitivar dellas a boa moral, que considerando-a eu uma sciencia dos factos, a consequencia da disciplina: mas como infelizmente ainda temos uma religião de Estado, e não é ainda chegado o tempo de sermos libertados desse embargo, que considero um enorme torpedão armado ao progresso, deixo a palavra ao governo nesta materia que só o tempo tem de esclarecer e firmar, contentando-me com deixar em branco o lugar deste artigo nos apontamentos que lhe offereço em esboço.

INTERIOR

CORTE

Temos noticias pelos jornaes ultimamente recebidos, que alcançam a 13 do corrente.

13 Ets o que encontramos no «Jornal do Commercio»: ASSOCIAÇÃO FORENSE DE BENEFICENCIA—O decreto n. 6337 de 30 de Novembro proximo findo approvou os estatutos desta sociedade, que tem por fim socorrer os socios em caso de indigência; prestar-lhes socorros medicos, botica e dieta durante as enfermidades; dar-lhes sepultura decente e os suffragios devidos, quando fallecerem; auxiliar com os serviços pessoais de toda a associação aos socios qua delles necessitarem: socorrer com uma mensalidade as familias dos socios que ficarem na indigência; fornecer na bibliotheca da associação meios de instruir e illustrar os socios e aconselhar os que não tiverem a necessaria aptidão profissional para que possam preencher as suas obrigações de modo a não merecerem censura.

ENGENHOS CENTRAES—O decreto n. 6121 de 22 do mez findo prorogou por 6 mezes o prazo concedido a Manoel Pinto Novas, para organisar uma companhia com o fim de estabelecer um engenho central na freguezia de Iguape, provincia da Bahia.

— O de n. 6422 da mesma data prorogou por um anno o prazo fixado ao visconde de Sergimirim, barão de Aramari, barão de Oliveira, Francisco Xavier Catilina e Manoel Pinto Novas para organisarem uma companhia com o fim de estabelecer um engenho central na freguezia do Bom-Jardim, municipio de Santo Amaro na provincia da Bahia.

— O de n. 6423 de igual data, prorogou por um anno o prazo marcado a José Pacheco Pereira, Francisco Xavier Catilina e Francisco do Sampaio Vianna para organisarem uma companhia com o fim de estabelecer um engenho central na freguezia do Rio Fundo, municipio de Santo Amaro, na Bahia.

INCOMPATIBILIDADE—Em 10 do mez findo o ministerio da justiça expediu á presidencia da provincia de S. Paulo o seguinte aviso:

« Ilm. e exm. sr.—Em officio de 1 do corrente, sob n. 200, participo v. exc. haver decidido:

« Que a incompatibilidade creada pelo art. 1.º § 4.º da lei n. 2033 de 20 de Setembro de 1871, e ampliada pelo art. 7.º do regulamento n. 4824 de 22 de Novembro do mesmo anno, aos supplices dos juizes municipais, deve considerar-se extinta aos vereadores, que, porventura, exercerem cargo municipal, quando lhes caiba por impedimento dos ditos supplices, a jurisdicção plena ou limitada do cargo judiciario.

« Que em tal caso, a incompatibilidade não é absoluta, mas relativa ao exercicio simultaneo dos dous cargos.

« O governo imperial approva esta decisáo, á vista de seus fundamentos.

D. us. guarda a v. exc.—Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque»

MARINHA DE GUERRA—Pelo conselho de guerra e que recebeu foi o sr. capitão de fragata José Marques Guimarães unanimemente condemnado a um anno de suspensão de actividade de serviço, por falta de execução do cumprimento de sua commissáo, relativa á inspecção da construcção do monitor «Javary».

Esta sentença tem de ser submettida ainda ao tribunal de conselho superior militar de justiça.

INCOMPATIBILIDADE—Em 5 do corrente o ministerio da justiça expediu aviso ao presidente da provincia da Parahyba, constando da informação do juiz de direito da comarca do Pombal, que no termo d'aquele nome o tabellião e escrivão de civil e crime é sobrinho do 1.º supplicante do delegado de policia; e que no termo do Catalão do Rocha o 3.º supplicante do juiz municipal é o irmão do adjunto do promotor publico, cumpre, á vista de incompatibilidade existente entre esses empregados conforme a Ord. liv. 1.º tit. 79 § 45 e varias decisões do governo, que o 1.º supplicante do juiz municipal do Pombal deixe o exercicio, procedendo-se, depois de seis mezes, de accordo com a disposição do art. 6.º, § 1.º parte 3.º do decreto n. 4824 de 22 de Novembro de 1871; e que o 1.º supplicante do delegado de policia do dito termo e o adjunto do promotor publico do Catalão do Rocha sejam logo deslindos.

COMPANHIA FERROVIARIA DE CUIABÁ—O decreto n. 6119 de 30 do mez findo autorizou esta companhia a funcionar no imperio.

A directoria da companhia terá a n representante na provincia de Minas Geraes e em todas as provincias onde funcionar, com plenos poderes para decidir de todas as contestações que se suscitarem, quer com o governo quer com particulares.

Todas as transacções e operações que a companhia effectuar no imperio serão reguladas pela legislação do Brazil e julgadas pelos seus tribunaes, sem que em tempo algum possa a mesma companhia reclamar qualquer excepção fundada em seus estatutos.

COMPANHIA COMMERCIO E LAVOURA—O decreto n. 6131 de 22 do mez findo approvou a reforma dos estatutos desta companhia, cujo capital é de 3.000.000\$, divididos em 15.000 acções de 200\$ cada uma.

COMPANHIA COOPERATIVA DE CONSUMO DE SÃO PAULO—O decreto n. 6417 de 30 do mez findo approvou com algumas modificações os estatutos desta companhia, cuja duração é de 30 annos, salva a hypothese de dissolução antes de terminar o tempo.

Esta companhia tem por fim estabelecer em diversos pontos das freguezias do municipio neutro e cidade de Niteroiy as precizas padarias para fabricar, por meio de machinas, introduzindo todos os melhoramentos e fornecer pão e mais especialidades desse ramo de commercio a todas as classes por peso garantido e farinha de superior qualidade, sob a condição de vendel-os aos accionistas da companhia, podendo estes pagar diariamente ou no fim de cada mez, vendendo-lhes, porém, permitida a compra a credito até á importancia realzada de suas açções.

CONSTRUCÇÃO DE CORTIÇOS—O ministerio do imperio declarou á ilhica, camara municipal que foi approvada com alteração a postura que adoptou em sessão de 1 de Setembro proximo passado, prohibindo a construcção de cortiços dentro do perimetro da cidade.

NOTICIARIO GERAL

Novo senador—Consta ao «Jornal do Commercio» achar-se nomeado senador pela provincia de S. Pedro do Sul, o sr. Marquez do Herual.

Rebulo—Communicam-nos o seguinte:

«Na noite de 14 do corrente das 10 para as 11 1/2 horas, foi roubado e negociante de João José Francisco Alves da Silva, tendo-se aproveitado os ladrões das horas em que o dono da casa se achava no theatro para perpetrar o crime. Entrando com uma chave falsa ou falsa, puderam penetrar dentro e levar grande quantidade de joia, calculada de tres para quatro contos, dei-

tando muitas caixas vazias, o mostrador atrombado e as obras que ficaram em grande desarranjo. Pedre-se a policia tanto do capital como do interior acertos das providencias a fim de ser apprehendido o ladrão.»

Communicado—Nessa secção de nossa folha damos hoje em escripto sob o titulo «Colonias militares»—firmado pelo sr. major R. caido Lvão Sobro. Tendo o ilhice sua intelligente auctor de um assunto de interesse geral é por isso digno de attenção publica.

Policia urbana—Dia 13: Foi apresentado á estação central e recolhido á cadeia, á ordem do sr. dr. chefe de policia, Antonio Rodrigues Pereira, por ter sido encontrado na rua Municipal infringindo posturas da camara.

O guarda do posto n. 3, do norte, Antonio Joaquim Moraes, foi ferido com o proprio retilhe que lhe arrancára a praça de linha Joaquim Alves da Silva, pelo facto de ter aquella prendido por ebrio a seu irmão, José Alves de Oliveira.

Foram recolhidos á prisão e o guarda offendido apresentado ao conselho delegado de policia. Por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia foi recolhido á penitenciaria, por ebrio, o italiano Angelo Brandi.

Dia 14: Foi apresentada á estação da Consolação e recolhida á ordem do respectivo subdelegado a parda livre Benedicta, por embriaguez.

Parte policial—Dia 14: Foi posto em liberdade por ordem do sr. dr. chefe de policia, Antonio Rodrigues Pereira.

Lorena—Extrahimos do «Lorenense» de 7 as seguintes noticias:

LIBERDADE—Acaba de dar-se nesta cidade o facto que merece o comentário da imprensa: Fortunato José Gonçalves, pobre jornaleiro, que não ha muito libertou-se do captiveiro, sabendo que uma sua filha, por nome Benedicta, tinha sido vendida para fora do municipio, contra a vontade da mesma, istou de arranjar a quantia precisa (1:300\$) e que conseguiu por meio de hypotheca de uma unica morada de casa que possui e assim pôde libertal-a.

Este é o segundo acto desta ordem praticado por Fortunato, homem de cor e geralmente banqueiro nesta cidade.

FURTIVOS—Na noite de 26 do passado, ás 5 horas mais ou menos da tarde, na freguezia da Cachoeira deste termo, foi ferido Antonio Pereira Leitão por José de tal (conhecido por José dos telhados) que conseguiu eradir-se.

A autoridade procedeu ao auto do corpo de delicto e inquerito policial, segundo manda a lei, e remetteu o processo ao sr. dr. juiz municipal.

SANTO ANTONIO DA CACHOEIRA—A massa de detenção mandada fazer por ordem do sr. chefe de policia desta provincia, para aquella freguezia, achou-se já acabada, tendo ficado com a necessaria segurança. Era este um melhoramento de que muito necessitava aquella freguezia.

DESASTRE—Na mesma freguezia no dia 2 do corrente, depois de carregado o barco Santo Antonio, achando-se a respectiva tripulação dentro do mesmo, inesperadamente tombou o barco para o lado do rio atirando á agua grande quantidade de cargas. A tripulação, e muitas outras pessoas, em botes e canoas foram solicitas em salvar o que podiam; no entanto, constanos, que ainda assim, grande quantidade de mercadorias foram perdidas.

POSTE DO POMBAL—Já fizemos sentir a necessidade da construcção de uma ponte no lugar denominado «Pombal», estrada que desta cidade vai á Minas, e agora instantaneamente pedimos este beneficio ao exm. governo da provincia.

A passagem em barcas, como é feita, não deixa de ser incómoda e perigosa, pelo que tem fugido as tropas mineiras, que tanta vida davam ao nosso commercio.

Mogy-mirim—Do «Diario» daquela cidade de 13:

«Hoy—Ante-hontem a tarde cahiu um sobre a casa do sr. tenente coronel Firmino José de Araujo Cunha.

A familia e mais pessoas que acharam-se na sala de jantar soffreram grande choque.

A conveniencia da collocação de para-raios nos predios faz-se sentir, porque com elle evitam-se os perigos e distracções e pode-se estar tranquiilo sem temer os terriveis effeitos da fôrca electrica.

Lembramos, pois, dos proprietarios esta medida, não pouca dispendiosa, porque segundo somos informados um para-raio pode ser collocado com a despeza de 400\$ re. mais ou menos.»

S. Carlos do Pinhal—Dia 7 tribuna daquelle localidade, datada a 7 do corrente, que os dias da semana finda foram preenchidos por predicas occupando a tribuna agrada os v. ds. srs. padres Augusto Servurini e José Maria Monteiro, da cidade de Juiz.

Acrescenta a mesma folha que no dia 7 ainda haveria predica, devendo no dia 8 dar-se o levantamento do cruzar em o largo destinado para a erecção da igreja de S. Sebastião.

A concurrencia dos fieis tem sido grande tanto ás predicas como ao tribunal da penitencia.

Itú—Tiramos da «Imprensa Ituana» de 14: «Bispo Diocesano—Chegou a esta cidade no dia 12 do corrente o exmo. sr. D. Lino, bispo desta Diocese.

Aqui vejo, segundo nos consta, com o fim de sagrar a capella de Nossa Senhora das Mercês, ha pouco concluida.

Acompanhamos no sr. revd. sr. Bispo eleito de Maranhão, Monsenhor Pereira de Barros, conego Antonio José Gonçalvas e Ezechias, vigario de Amaro e de Indaiatuba, o revd. professor do Seminario Manoel Vicente.

O acto da sagração terá lugar hoje e será seguido da missa Pontifical.

AFFOGADO—No dia 11 do corrente, ás 7 horas da manhã no bairro de Caiacatinga, duas filhas de Elias de Arruda Cruz, e Querubina Pinto, um menino e uma menina, perseguindo um menino e uma menina, perseguindo uma marrecá no tanque, cahiram no mesmo, afogando-se o menino Francisco, e escapando por acaso a menina.

FALLECIMENTO—Ainda na infancia morreu a innocente Ucar, filha do nosso distincto amigo e redactor desta folha, o sr. dr. Francisco de Assis Pacheco Junior.

Compartilhemos a sua dor, enviando-lhe os nossos pesames.

Santos—A subscrição agraciada pelo vice-convul de Portugal, em favor das victimas das inundações naquille reino já attingiu a quantia de rs. 4.903\$000.

Um novo barco para a expozição de 1878—Com esta epigrapho lê-se na «France» o seguinte:

Além do seu immenso balão captivo, o sr. Henri Giffard está mandando construir em Argenteuil, na estação de la Compagnie, dois barcos a vapor do Sena, um barco destinado ao transporte rapido dos visitantes da Ponte Real ao Campo de Marte.

Esta embarcação phenomenal terá a velocidade dos comboyes do caminho de ferro, isto é, percorrerá 18 a 20 metros por segundo, ou 70 a 72 kilometros por hora, em outro segredo além de uma combiação nova e muito engenhosa da machina a vapor e da helice motor.

Resta saber como, nos estreitos limites do rio, pejado por uma esquadriha sempre em movimento, se poderá effectuar o trajecto deste barco expozico.

A iniciativa particular na Inglaterra—Sabre-se que ultimamente se realizou em Londres uma expozição de instrumentos scientificos, na qual figuraram objectos de grande valor historico.

O desejo de concorrer para que a Inglaterra se tornasse possuidora de tão valiosas curiosidades para serem expostas no seu museu de South Kensington animou alguns ingleses a organisarem uma commissáo para promover a colheita dos fundos precisos para comprar a referida collecção.

Tal é o poder da iniciativa particular na Inglaterra, que o duque de Devonshire, apenas foi informado de semelhante resolução, creveu aos membros da commissáo, prevenindo-os de que estava disposto a subscriver com uma somma de 5.000 libras, sob condição de que mais quatro pessoas concorrerem com uma somma igual.

Cinco pessoas tinham subscrito com 1.000 libras e varias outras com menores quantias que variavam entre 500 e 100 libras.

A collecção de aparelhos de que a Inglaterra se vai tornar proprietaria é altamente interessante e muito valiosa.

Mais de 10 mil instrumentos estiveram expostos, e pôde-se avaliar o progresso do espirito humano, nesta importante parte das sciencias, nos ultimos cinco seculos.

O mais antigo dos objectos expostos é um astrolabio, qua data de 1345.

Entre os instrumentos que recordam descobertas notaveis e hontem celebres, conta-se um quarto de circulo que pertenceu a Tycho-Brahe, os telescopios de Newton, de Herschell e de Galilleu.

Paris enviou de diversos estabelecimentos scientificos, e foram objecto de estudo na expozição, os apphells originaes de Lavoisier, de Biot, d'Amperé, de Fresnel, d'Arago, de Dumas, de Regnault, de Fiseau, de Berthelot, de Becquerel e de outros.

A sociedade de autopsia mutua—Com esta epigrapho lê-se na «France»:

Varios medicos e litteratos, entre os quaes citaremos os srs. Cordereau, Thulís, Bertillon, Letourneau, Asseline, Robert Hatt, de Martillet, etc., acabam de organizar uma sociedade com o fim de desenvolver a pratica das autopsias.

Cada membro filiado depositará na sociedade uma disposição testamentaria, na qual se conterão assignatas pre-scriptas:

«Quero que depois do meu fallecimento se proceda á autopsia do meu cadaver, a fim de que o conhecimento dos defetos de organigação ou das doenças horiditarias, que poderiam ter sido a causa da minha morte, sirva de guia ao emprego dos meios proprios para combater o desenvolvimento de taes padecimentos nos meus descendentes.

«Isto que o meu corpo seja utilizado em proveito da idéa scientifica que segui durante a minha vida. Neste sentido do lego o meu cadaver, e principalmente o meu craneo ao laboratorio de anthropologia, onde será utilizado do modo que se julgar mais conveniente.»

Cremos que não é esta a primeira associação de semelhante genero que se estabelece. Lembra-nos de que na Alemanha existem muitas, de fundação bastantemente antiga.

Kol, unie, um pensamento louvavel e da organigação da sociedade a que nos estamos referindo.

Sa a experiencia tem demonstrado que é diminuto o numero de cadaveres enviados para os amphitheatros, para nelles se proceder aos estudos anatomicos e medicos, bom é que haja humans, verdadeiramente amantes da sciencia, que se offereçam para taes investigações estudias; e neste ponto não comprehendemos a razão dos anathemas com que alguns periodicos, sob o pretexto de preconcitos anti-delaonianos, fulminão e combatem esta innovação.

Não poderá ser mezes reprehensivel a autopsia do cadaver de um sabio ou de um medico do que a de um deraçgado que espirou na misera enxerga de um hospital.

A cantora Saaz—Ha seis annos, durante a guerra, uma ambulancia foi collocada no theatro italiano, em Paris.

Uma rapariga, uma artista que acabava de estrear, passava os dias nesta ambulancia a tratar dos feridos, á noite a cantar em beneficio de alguma obra patriótica ou de caridade.

Quando acabou a guerra partiu; foi percorrer a America do sul, cantando o grande repertorio italiano; seu nome tornou-se ahi popular, contando a sua apparição em scena pelas orações que recebia.

Esta artista é Mlle Saaz, que acaba de reaparecer em Paris, bella e soberba no papel de «Amenis» da «Aida».

Mlle. Saaz fez deste papel uma criação, e tirou delle effeitos que Verdi mesmo não tinha previsto.

Admiravelmente rec-bida pelo publico parisiense, e entusiasticamente applaudida ao esplendido duetto do ultimo acto, Mlle Saaz coberta de flores e de chamados á scena, devia lembrar-se com saude, do publico entusiastico do Rio de Janeiro.

D. Baldomera—Eis o que se lê n'um jornal francez, a respeito de famoso hespanhol D. Baldomera, não menos celebre que a companhia Talfar, de triste memoria:

«Depois de seis mezes aproximadamente, uma mulher muito conhecida em Madrid, e filha de um celebre escriptor satyrico, Larra (Figaro), D. Baldomera, tinha creado aquella cidade uma casa de empréstimos dando 30 % de juro por mez. A ignorancia humana, não tem verdadeiramente limites. Era manifesto que esta empresa não podia deixar de ser um logro colossal. Os joruaes hespanhoes não deixaram de bradar contra isto. Nada se fez. Depois de relatorio official de um delegado do governo encarregado de fazer um inquerito, a pedido de D. Baldomera, no 1.º de Novembro soube-se que tinha em seu poder 4 milhões de reales.

A porta do seu estabelecimento estancava-se gasta



como em Paris quando se effectuam empréstimos municipaes. As populações ruraes, fasciadas pelas encantos de um juro de 30 % por anno, acudiam alli em multidão.

E' com pesar que lhe communico, que a villa de Equivias onde chegou o conhecido do das operações de D. Baldomera, essa villa está deserta da seus habitantes — escrevia ao presidente do conselho o governador de Toledo. — Todo aquelle que possui algum cabedal trata de o con ter em numerario e confia-o a D. Baldomera. Os trabalhadores já não querem trabalhar. Resulta disto que os habitantes pobres não achando occupação, são forçados a emigrar, etc.

O que era de esperar, succedeu. D. Baldomera fugio ha já alguns dias. Domingo á noite foi vista n'um theatro, e na segunda-feira de manhã tinha desaparecido.

As pesquisas op-radas tanto no seu estabelecimento como no seu domicilio, têm dado pouco resultado. Os moveis do seu quarto eram alugados, e o escriptorio dos mais miseraveis.

D. Baldomera teve a precaução de despedir a sua criada na véspera, e de fazer partir de Madrid, alguns dias antes, os tres filhos que tinha consigo (porque ella tem sete filhos ao todo).

São avaliados em parte de 20 milhões de reales as sommas recebidas por ella desde o mez da Maio até ao principio de Novembro, e em 7 milhões aproximadamente as sommas pagas por ella durante o mesmo periodo.

Deve ser 13 milhões de reales (3 milhões e 250,000 penetas) a quantia de que ella se esenhoreou. Diz-se que na véspera da partida desta mulher varios volumes dirigidos a Paris a Mme. Adele Lastra tinham sido entregues na estação do caminho de ferro do norte.

Entre os papéis encontrados em casa de D. Baldomera, figura uma petição, na qual os signatarios, em numero de mais de 3,000, declaram que ella merece a sua absoluta confiança.

Hão de ter mudado de opinião desde domingo ultimo. A respeito da mesma heroina eis o que diz a E'poca de 4 do corrente:

«Algunas pessoas, muitas das quese, tinham sido bastante credulas, para supor que se podia obter licitamente beneficios mensaes de 30 %, estavam hoje atemorizadas pelo boato de que a famosa D. Baldomera tinha desaparecido. Na praça de Paço, sitio das officinas, e na rua do Sordo, onde tinha a sua habitação, a referida senhora, havia numerosos grupos. A nós não nos torpemos, como surpreenderá aos nossos leitores, o previsto desenlace.

O negocio de D. Baldomera podia durar enquanto o importe dos depositos arrecadados excedesse os juros pagos, e tendo em vista a grande effluencia á caixa de empréstimos assumimos que a tragico-comedia de 30 % tocava o seu termo. Agora cabe á autoridade perseguir a culpada e castigal-a.

Quanto aos depositantes consolem-se os que perderam suas economias, serão a maioria, com os beneficios que alcançaram para servir de lição aos incautos».

**Obituario** — Foram sepultados no semiterio municipal os seguintes cadaveres: Dia 13:

Os restos mortaes da innocente Gabriella, 28 mezes, fallecida em Paris, no dia 18 de Junho de 1876, filha do dr. Augusto de Souza Queiroz.

Dia 14: Augusta Amelia Eudoxia da Silva, 36 annos, casada. Lesão organica do coração. Antónia Nogueira, 46 annos, viuva. Carceronia do ulero.

AVISO

**Partida dos correios** — A administração expedio malas, hoje 16 de Janeiro, além das diarias as seguintes:

Ardas, Barroiros, Bananal, Cacapava, Lorena, Capitão-Mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquaquecetuba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Santa Izabel, Piquete, Queluz, Pinheiros, Tremembé, Salapuby, Itapetininga, P. Canaanema, Faxina, Cutia, Parnahyba, Constituição, Santa Barbara, Parahyba, S. Luiz, Ubatuba, S. Bento de Sapucahy-mirim, Embahú, Mogy das Cruzes. — Expede-se tambem a mala supplementar para a corte.

SECÇÃO COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

Santos, 13 de Janeiro de 1877.

**Café:** O mercado continui paralyzado. Entraram a 12—332,350 k. Desde 1—2,208,540 k. Existencia—30,000 saccos. Termo médio das entradas diarias desde o 1.º do mez 3192 saccos. Mesmo periodo de 1876—2257 saccos.

**Algodão:** Sem alteração. Entraram a 12—5,920 k. Desde 1—40,910 k. Existencia—1,200 fardos. Termo médio das entradas diarias desde o 1.º do mez 68 fardos de 50 kilos. Mesmo periodo de 1876—91 fardos. (Do Diario de Santos.)

SECÇÃO PARTICULAR

Agradecimento

Jos Antonio Rodrigues de Vasconcellos, e suas irmãs, vem pela imprensa dar um publico testemunho de sua sincera gratidão ás pessoas que lhes dispensaram provas de amizade por occasião do deploravel transito pelo qual acabam de passar com o passamento de sua prezada irmã Rita de Cassia Rodrigues de Vasconcellos, e muito especialmente ao rímoo sr. conego Francisco de Paula Rodrigues pelas actas com que o favoreceu de verdadeira caridade christã. A estas pessoas e em particular ao digno e illustre sacerdote protestam seu eterno reconhecimento.

Respostas

Um republicano a Lopes Chaves, ou um conservador a Americo entendeu que era conveniente recordar na secção ineditorial do Diario de S. Paulo, o tristissimo papel representado, durante o pleito eleitoral, pela celebre liga republicano-governista.

Que falta de compaixão por si mesmo! Para que lembrar essa união ridicula, confessada em todas as esquinas e negada simplesmente na imprensa, pelos interessados que não querem causar riso aos correligionarios da côrte e das outras provincias?

O articulista, com o sangue frio de quem nada tem a perder, leva a audacia a ponto de assegurar que o conselheiro Martim e o dr. João Mendes ligaram-se no intento de plaitear conjuntamente a eleição.

A calumnias é engraçada e já foi pulverizada de sobejo. Se o conselheiro Martim e o dr. Mendes tivessem unido os seus esforços quatro dias antes da eleição, é fóra de duvida que a chapa imposta á provincia seria victima de estrondosa derrota; e o candidato republicano por mais que trabalhasse, não arranjaria metade dos votos que ficou de todos os partidos.

O facto de estar o dr. Mendes defendendo a eleição do conselheiro Martim, prova que a circumstancia de serem elles adversarios politicos em caso algum induz o primeiro a negar os direitos incontestaveis do segundo.

Então porque eu sou maçom, estou obrigado a entender que um ultramontano ha de fatalmente ter menor numero de votos do que um maçom menos votado? Porque eu sou ultramontano hei de mentir quando se tratar da inclusão ou exclusão de um maçom?

Ora essa! Se a lei do terço exige tal imparcialidade o melhor é fazer presente della ao partido republicano que tão bem comprehend-u-a.

O articulista querendo continuar a discussão, encontrará sempre quem lhe responde com vantagem. Temos até prazer em lembrar as scenas grotescas representadas pela celebre liga que deu o seguinte resultado: a derrota dos seus autores e a victoria daquelles contra os quese foi feita.

Para o exm. presidente da provincia ver

Sr. redactor — Na eleição que ultimamente se procedeu, foi votado neste lugar para vereador o juiz de paz o major Firmino, de facto obtava pluralidade de votos que elevou-o a presidente da camara e juiz de paz mais votado; hontem reunindo-se a camara alim de impossar os novos electos, o sr. major fez opção para o cargo do juiz de paz, ficando presidente da camara o immediato em votos Lucio Francisco Pereira. Logo que o sr. major votou resignou, ou fez opção para ser juiz de paz, deveria a camara convocar e juramentar o primeiro suplente para assim julgar-se ella constituída, mas não foi este o procedimento, e julgamos talvez que possa a camara se achar constituída tendo apenas seis membros, seria portanto um ab-undo este procedimento, e para nós um desar se tal consentissemos, ficando mudos e quedos.

O facto de poder a camara funcionar com cinco membros, não pôde entender-se que possa estar constituída com menos de sete, e a não chamar-se o suplente não pôde reputar-se de que seja a verdadeira corporação, cujos actos não poderão ser considerados de altura de onde emanam.

S. exc. dará as providencias para que não continue semelhante abuso. Santa Izabel, 8 de Janeiro de 1877. Epaminondas.

Illms. srs. redactores do «Correio Paulistano»

Peço a v. ss. que declararem se eu tomei parte ou se auctisei a publicação do artigo que sahio no seu concelhado jornal de domingo 14 do corrente com a epigraphe—Flor dos Alpes assignada—O BIRÃO—

Do esclarecimento que v. ss. derem, lhe ficarei obrigado. Sou de v. ss. attento e criado ALBINO BAIRÃO.

S. Paulo 15 de Janeiro de 77. Não senhor. A' REDACÇÃO.

EDITAES

Faculdade de direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. Vicente Pires de Motta, faço publico que as inscripções para os exames de sciencias nesta faculdade terão lugar em todos os dias ultimos de 15 até 28 do corrente, das 10 horas ao meio dia. S. Paulo 8 de Janeiro de 1877. 6-6 O secretario—Arthur Cesar Guimarães.

Serviço postal

De ordem do illm. sr. administrador se faz publico que tendo sido creada uma agencia de correio na freguezia do Jaboticabal, e estabelecida transmissão das malas para aquelle ponto, cinco vezes por mez, de seis em seis dias; e para S. Carlos do Pinhal e Araraquara de tres em tres dias passa d'ora em diante a serem expedidas as malas de correio, para aquellas localidades nos seguintes dias: Parte de capital para S. Carlos do Pinhal e Araraquara a 2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, as horas estabelecidas para a linha de Campinas ao Rio Claro.

Parte para Jaboticabal a 2, 8, 14, 20, 26, as mesmas horas. Administração do correio de S. Paulo, 12 de Janeiro de 1877. 3-3 O contador—A. A. Pinto de Mendonça.

ANNUNCIOS

Ristorant

VENDE-SE o muito bem conhecido e afreguezado ristorant Milaneze sito á rua de S. Bento n. 18, por menos do seu valor. O motivo da venda é por seu dono ter de retirar se para fóra. Trata-se no mesmo com André Facoli.

Loj.: Cap.: Amiz.:

Convida-se aos irm. para a sess. magn. do inc. que terá lugar hoje ás 7 h da noite. S. Paulo 16 de Janeiro de 1877. O secret. — Monte Alverno.

Club Filhos dos Alpes

A commissão organisadora deste club leva ao conhecimento dos interessados, que na reunião que teve lugar domingo 14, o sr. Albino Bairão membro da commissão apresentou uma proposta que foi aceita, unanimemente. Esta proposta consta de não se continuar com a formação deste club em vista das publicações que se tem feito nos jornaes desta capital, em desabono do Club Flor dos Alpes. E por tanto fica de nenhum effeito a reunião annunciada para domingo 21 do corrente.

S. Paulo, 15 de Janeiro de 1877. A commissão.

José Maria Villaronga

agente da firma Faria, Ariosa, Villaronga & Comp., havendo fixado sua residencia na capital desta provincia, abriu um escriptorio e deposito de tintas preparadas e utensilios proprios para pintura, á travessa da Quitanda n. 5 A, onde pôde ser procurado para os misteres de sua profissão.

O annunciante encarrega-se de qualquer trabalho artistico concernente á pintura, incorne ou dourado; assim como de qualquer ornato e até mesmo de construção, quer na capital, quer em qualquer ponto desta provincia, para o que está habilitado com os materi es e pessoal tecnico necessarios. 6-1

Club Flor dos Alpes

Declaro a todos os srs. socios deste club, que não tomei parte nos artigos publicados em desabono desta associação a que já tive a honra de pertencer, declaro mais que não trato de organizar outro club, porque não quero que se persuadam que sahi deste obrigado.

N. B.—Não faço esta publicação com recibo de alguns socios que segundo me conta declararam, que me haviam de ensinar onde é este e continuo as ordens destes meos amigos, para aquillo que puder ser prestavel.

S. Paulo, 15 de Janeiro de 1877. Albino Bairão.

Irmandade do Senhor dos Passos

Para que a proxima procissão de Passos possa sahir com o esplendor inseparavel do culto, é indispensavel a substituição dos paramentos que até o anno passado serviram por emprestimo.

Pelo que a mesa administrativa resolveu recorrer ainda uma vez, aos irmãos e devotos, pedindo para aquelle uma esmolla que poderá ser entregue ao respectivo thesoureiro o sr. Joaquim José Teixeira Sandin, e desde já anticipa aos agradecimentos. 6-3 O secretario—F. P. Santa Barbara.

Explicador de Mathematicas

O abaixo assignado competentemente habilitado pela escola Militar da Corte propõe-se a explicar Mathematicas elementares, isto é, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria, em sua residencia á rua da Quitanda n. 25 em casas particulares.

S. Paulo, 6 de Janeiro de 1877. J. M. F. Campello. Na casa de sobrado sito no largo do Rosario, junto aos fundos da egreja, em gaz em todos os commodos; para tratar no armazem nos baixos da mesma ou no largo do Carmo n. 62 pedaria. 3 2

Vende-se

o negocio de secos e molhados na ponte da Tabatinguera com bom sortimento, afreguezado, sendo o motivo da venda, por seu dono Manoel Ferreira Guimarães, precisar retirar-se para fóra da capital; para ver e tratar na mesma casa, ou com os srs. José Antonio Coelho, e Augusto Diamantino Saraiva. S. Paulo, 13 de Janeiro de 1877. 2-2 Manoel Ferreira Guimarães.

Ao publico

Ningu m faça negocio com o sr. Ignacio José Monteiro, que se retirou de sua morada, no termo de Santa Branca, para Pirassununga querendo por este modo subtrahir-se execução de duas sentenças que contra o mesmo foram proferidas na cidade de Jacarehy e como taes com força de hypotheca tacita a seus credores, d. Gertrudes Maria do Espirito Santo, curadora de seu marido Ignacio de Souza Pereira, a Manoel Joaquim G. Bastos, no valor de Rs. 11:000\$000 onze contos de réis; e protesto contra qualquer alienação que possa o mesmo seu devedor Ignacio José Monteiro fazer, assim como protestam pôr em execução o art. 2º § 1º da ord. do L. 3.º e isto em 16 escarvos euguitos as sentenças. Jacarehy, 8 de Janeiro de 1877. O Procurador—Antonio Joaquim de Azeredo.



Carnes verdes

Nos açougues da companhia do capitão Antonio Manoel Moreira de Camargo, do dia 1.º de Janeiro de 1877, vender-se-ha carne de vacca fresca de primeira qualidade a preço de 220 rs. o kilo, menos os açougues da sociedade que annunciou a 300 rs. o kilo, e menos os açougues de Fortunato & C.º. S. Paulo 30 de Dezembro de 1876. 10-10

Loterias da Provincia

A extracção da 7.ª loteria terá lugar impreterivelmente no dia 22 do corrente no lugar e á hora já annunciada. As encomendas de bilhetos devem ser procuradas até o dia 20. S. Paulo, 12 de Janeiro de 1877. 10-3

Escravo fugido

A Joaquim Romão Vianna, da cidade do Bananal, fugio no dia 1.º de Janeiro do anno passado um escravo crioulo de nome José Domingues, sua idade anda entre 25 a 30 annos, sua estatura é regular, é claro de corpo, tem o rosto redondo, á bom preto, e picado de bexigas, tem as pernas um pouco arcadas, é trabalhador de roça e cocheiro; é muito dado a folguedos e sucias, toca viola e canta. Da-se o premio de 200\$ rs. a quem o apanhar o levar a seu senhor. 3-2

ATENÇÃO

Na rua da Constituição n. 2

Tem um lindo e variado sortimento de secos e molhados que são vendidos muito barato. Porque o dono quer ganhar pouco e vender muito. Vinho do Porto e do L. S. A. branco e tinto, puro para mesa, bordaux, moscatel, madeira, vermouth, cognac Jules Robin, genebra Toquin e Altona, bitter, cervija ingleza e nacional, aguardente de milho superior, xaropes, kummel, azete, manteiga em latas de 1 e 2 kilos e a varejo, peixe de Lisboa; sardinhas, marmelada em latas de 1 e 2 kilos, goiabada superior a 500 rs; chá da Índia e de terra, mate em pó, velas de composição e de cebo, fumo picado para cigarros, quejas frescos, café em pó e em grão, macarrão e laranja n. 640 rs. as 450 grammas e muitos outros generos que seria longo mencionar, mas tudo

A DINHEIRO 30-3

Rs. 7:000 a duzia

Quem desejar ter certeza de beber vinho Bordeaux, sem mistura alguma, compre, na rua da Imperatriz n. 50, subrado.

Trazendo as garrafas Sendo patente a falsificação dos vinhos de commercio, sobre tudo do denominado vinho Bordeaux convida-se aos amadores do vinho puro, a servirem-se na rua da Imperatriz n. 50. Subraon.

Vende-se em quartolas Além de poder-se provar a procedencia do vinho Bordeaux, que se vende na rua da Imperatriz n. 50, subraon, basta vir e provar o vinho para certificar-se ser ella puro e livre de qualquer falsificação. Vende-se meias quartolas. 30-11



FABRICA DE GUARDA-CHUVAS

Matheus de Oliveira

22 — RUA DA QUITANDA — 22

O proprietario deste estabelecimento previne aos seus numerosos amigos e freguezes que acaba de receber em direitura das principaes fabricas da Europa um rico e completo sortimento de guarda-chuvas que vende por preços muito em conta, por tanto convida os mesmos a virem-se prevenir em sua casa pois a estação chuvosa está proxima e a occasião é a melhor para isso. Continúa-se a fazer toda e qualquer qualidade de concertos pelos preços já e conhecidos. 30 18

Escravo fugido

Em 25 do proximo passado da fazenda do sr. João de Souza Camargo, em Campinas, um escravo de nome Francisco, o qual pertence ao abaixo assignado, e achava-se lá para ser vendido; e tem os seguintes signaes: Idade 30 annos, crioulo de Itapetininga, alto, espigado, bem preto, rosto comprido, nariz allado, beijos grossos, baibad, p. têm um tanto, feição pouco, porém muito fino, e mansinho, deve ter signaes de ferro nos pes, porque delle sahu; quem pois apprehender e trouxerme cá, ou leval-o ao mesmo sr. João de Souza em Campinas, receberá 100\$ de gratificação. Sorocaba 4 de Janeiro de 1877. 6-5 Antonio Pires d'Almeida

Acha-se á venda na livraria

A. L. GARRAUX & C.º

36 — RUA DA IMPERATRIZ — 38

HARMONIAS EPHEMERAS, poesias de F. A. Ferreira da Luz, 1 vol. br. 2\$500  
FOLHAS SILVESTRES, por Jorge Veilho, 1 vol. br. 1\$000  
ESCOLA DE CAÇA, ou Montaria Paulista, por J. P. S., 1 vol. br. 1\$000  
ELEMENTOS DE POETICA, a que se ajunta um breve tratado sobre a versificação portugueza, por José Nuno de Oliveira, 1 vol. br. 1\$500  
MADRESILVAS, versos pelo dr. Brazilio Machado, um elegante volume brochado 2\$000 6 3

COSTUREIRA

4-Rua da Constituição-4  
Apronta-se com brevidade nesta casa qualquer especie de vestidos dos mais modernos figurinos, e por preços mais commodos que em outra qualquer m-dista. 4-2

CHAMAMOS A ATENÇÃO

Bom emprego de capital  
No bairro do Lavapés, desta capital, vende-se tres casas novas com boa Logua; pretavel; quem pretender pôde dirigir-se no mesmo ao sr. João Paes. 3-3



# AVISO Aos srs. fazendeiros

A Casa de M. P. da Silva Bruhns em S. Paulo á rua Direita n. 30, tem sempre, a contar do proximo mez de Janeiro em diante, um grande deposito do afamado liquido.

## Formicida do dr. Canapanema

unico remedio infalivel para extirpação radical da Formiga Seiva.  
Recebem-se desde já encomendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas na mencionada época e na ordem em que tiverem chegado.  
Nota-se que não se póde vender menos de uma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoavel mas só se vende á

## Dinheiro á vista

Cada lata vem acompanhada de uma instrução para o emprego da formicida, cujo processo aliás é mui simples, não carecendo de custoso apparato.  
Quasquer outras informações desejadas serão prestadas de bom grado pela casa do annunciante, sendo esta

A unica casa

que vende a formicida nesta provincia.

**30 Rua Direita 30**

## Nova casa de joias

Hyppolito Suplicy

**35 Rua da Imperatriz 35**

Avisa ao respeitavel publico desta capital e do interior da provincia que tem sempre um lindo e variado sortimento de joias, ouro, prata e brilhantes, e muitos outros objectos a phantasia, de gosto, moderno, relógios de ouro e prata; sortimento da ourivesaria Cristofle, e Ruoltz, constando de faqueiros completos, salvas, castiças, galleteiros, serviço para ovos, argolas para guardanapos, aparelhos para chá, e muitos outros objectos deste metal.

Vende-se tudo por preços muito resumidos.  
Incumbem-se de qualquer encomenda sobre seu ramo de negocio, para obras novas de ouro e prata, concertos de relógios, garante-se o trabalho.

S. PAULO

10-10

# IMPORTAÇÃO

Auguste Leuba & Comp. unicos importadores nesta provincia dos vinhos Brancos da marca PAULO EMILE THOMAS, previnem ao respeitavel publico, que todos os vinhos que além da referida marca não tiverem a seguinte declaração: AUGUSTE LEUBA & COMP., unicos IMPORTADORES—SANTOS deverão ser considerados falsificados.

Fazemos a presente publicação por termos sabido que, tendo vindo aos mercados desta provincia, vinhos com a referida marca, porém fabricados no Rio de Janeiro.  
Santos, 8 de Janeiro de 1877.

Por procuração de Auguste Leuba & Comp.  
J. J. DA SILVA VASCONCELLOS  
C. SIMON.

12 6



## Estrada de ferro do Norte

### Inauguração de Pindamonhangaba

Para os festejos de inauguração da estação de Pindamonhangaba correrão os trens do seguinte modo:  
No dia 17 do corrente ás 6.45 da manhã partirá da estação do norte o trem especial de convidados, que chegará a Pindamonhangaba a 1.10 da tarde.

Só tem ingresso nesse trem as pessoas munidas do competente cartão em que se acha um traço vermelho diagonalmente.

No dia 18, partirá o trem inaugural da estação do norte ás 9.30 da manhã, e chegará a Pindamonhangaba ás 3.30 da tarde.

Neste trem só tem ingresso as pessoas munidas do cartão em que se acha declarado—trem inaugural—e que differença-se do anterior em não ter traço vermelho.

No dia 20 ás 7.40 da manhã voltará de Pindamonhangaba para S. Paulo o trem inaugural no qual são admitidos os portadores de cartões branco sem traço vermelho.

No dia 21 ás 8.20 da manhã voltará de Pindamonhangaba para S. Paulo o trem especial de convidados que conduzirá os portadores de cartões brancos com traço vermelho.

N. B.—Os trens communs de passageiros correrão nesses dias, conforme o horario já publicado, sem alteração alguma.

S. Paulo, 18 de Janeiro de 1877.—S. L. Turner, inspector interino do trafego.

3-2

# Bierrembach & Irmão

premiado na Exposição nacional

## CAMPINAS

### Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéus de todas as qualidades

Recebem chapéus de Europa

Em Campinas

CASA FILIAL

EM S. PAULO

55—Rua de S. Bento—55

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro bronze, fabrica de machinas, importação e mesmas tanto para a laçota, como para

industria

Officinas de caldeiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor

## Mudança

Joaõ Baptista de Senne participa aos seus numerosos freguezes que mudou seu armazem de secos e molhados da rua do Quartel n. 34 para o largo Sete de Setembro n. 8, esquina da rua da Liberdade.

## Animaes á venda

Vende-se oito animaes, sendo um cavallo, duas eguas e cinco bestas. Para tratar á rua S. Bento n. 13 das 2 horas ao meio dia com Victor Duchessa.

# Imprensa Industrial

Revista de literatura, sciencias, artes e industria  
Editor-proprietario—Lino d'Almeida

Publica-se a 10 o a 25 de cada mez, em fasciculo de 32 paginas duas columnas, com capa com annuncios variados.

Assignatura—16000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre nós de uma revista desta ordem, levou o editor a emprehendê-la, e com tão feliz successo que o seu apparecimento mereceu unanimes e lisongeiros suffragios de toda a imprensa nacional e de muitos jornaes estrangeiros; e do publico, em geral, o mais animador acolhimento.

Poderosamente auxiliada por habéis collaboradores, cujos nomes figuram brilhantemente no mundo litterario, a IMPRENSA INDUSTRIAL espera prestar valiosos serviços ao ensino profissional e ás artes industriaes, vulgarizando conhecimentos uteis, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, estudando e descrevendo os principaes estabelecimentos n anufactureiros do paiz e fóra d'elle, noticiando os progressos das sciencias applicadas ás industrias uteis, occupando-se de estatistica, viação publica, colonisação, agricultura, instrucção, etc. etc.

N. B.—Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Rio de Janeiro—rua 7 de Setembro n. 132.

E AGENTE DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n. 43—S. Paulo 18

## Grande

# HOTEL DA PAZ

**39 Rua de S. Bento 39**

S. PAULO

Proprietario, Julio Massias

# Theatro S. José

## EXTRAORDINARIO ESPECTACULO

Quinta-feira 18 de Janeiro de 1877

Beneficio do artista

# THEODORO BONAPLATA

## Ao Respeitavel Publico

Pela primeira vez tenho a alta honra de dirigir-me a este illustrado publico. As circumstancias especiaes porque ha passado a companhia de que faço parte, me obriga a appellar á nunca desmentida benevolencia paulista, esperando que neste dia, unico de prova para o artista, possa mostrar o carinhoso respeito de que se acha inspirado, e uma gratidão eterna.

## Ordem do Espectaculo:

Subirá á scena, á pedido de muitas pessoas, a celebre zarzuela em 2 actos:

# SENSITIVA

desempenhada pelas Sras. Avila, Hespanha, e Hernandez, e os Srs. Ortiz, Diez, e o beneficiado.

No intervallo, o Sr. Pons com a galanteria que o distingue, gostosamente se presta, em obsequio ao beneficiado, e com o corpo de coros, a cantar a celebre aria da magnifica opera italiana

## Il Ritorno de Columella

Por ultimo subirá á scena a festejada zarzuela em um acto:

# D. SIMÃO

desempenhada pelas Sras. Avila, Hespanha, e Hernandez, e Srs. Ortiz, Diez, Garcia, Oliva, e o beneficiado.

Tal é o spectaculo que pode combinar, devido á amabilidade de seus compañeros de arte; se lograr merecer a acceitação geral, ficarão cumpridos os desejos de seu creado

THEODORO BONAPLATA.

As 8 e meia horas.

## PREÇOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem 100000  
Ditos de 3.ª ordem 60000  
Cadeiras 20000  
Geraes e Galerias 10000

Typ. do Correio Paulistano